

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

Carta de Lisboa

Terminada a eflervescencia produzida simultaneamente pela queda do gabinete regenerador e pela ascensão ao poder do partido progressista, a politica recahiu em verdadeira paz, nada tendo havido de novo em assumptos que interessem o paiz.

O governo tem-se dedicado unicamente, nos ultimos dias, a pôr casa, segundo se diz em gíria politica. Os ministros escolhem secretarios e sub secretarios, recebem cumprimentos, respondem ás felicitações dos influentes da provincia, servem ou promettem servir os amigos, e n'isto se vae o tempo.

A presidencia do conselho é que se tem visto em maiores embarços, com a nomeação dos governadores civis dos districtos, porque em muitos os proprios partidarios progressistas se acham divididos em dois grupos, ambos com pretensões á preponderancia, e d'ahi a necessidade de servir a Deus e ao diabo, o que não é coisa das mais fáceis.

Quanto á dissolução das côrtes, nada ha de definitivo, mas o certo é que nem este nem outro ministerio poderia governar, sendo lhe adversa a maioria do parlamento. Por isso affirmam uns que a dissolução será immediatamente decretada e outros crêem que o governo deixará correr as coisas, taes como estão, até ás proximas eleições geraes, deixando-se ficar apenas com a votação das leis annuaes, que já tenham sido apresentadas pelo governo regenerador.

Esta ultima hypothese talvez seja a que tem mais seguidores, dada a attitudde dos outros partidos politicos em face do actual governo. Os regeneradores pela voz do sr. Hintze Ribeiro, declararam que votariam o orçamento e as leis constitucionaes; os franquistas mostraram-se de uma benevolencia quasi evangelica, e os outros deputados ou pares dissidentes, com excepção do general Dantas Baracho, foram tambem carinhosamente amaveis. Só os nacionalistas ou catholicos se abstiveram de falar na apresentação do ministerio, deixando ao unico representante que tem na camara dos deputados o cuidado de mais tarde fazer de clarificações.

E estas foram declamadas na sessão de quinta feira, sendo afinal tão benevolas como as dos outros partidos da opposição.

A referida sessão foi a mais interessante da semana, achando-se ás galerias apinhadas.

O dr. Peixoto Correia—é este o nome do deputado catholico—disse que não esteve presente á sessão em que se apresentou o novo ministerio, por motivo de força maior. Só n'aquelle dia, pois, podia definir no parlamento a attitudde do partido nacionalista perante o gabinete. De resto, a isso se poderia eximir, porque toda a imprensa nacionalista, logo no dia seguinte ao da constituição do governo, traçou a sua norma de conducta, que é de benevola expectativa.

Recorda, em seguida, o dr. Peixoto Correia o programma do partido a que pertence, partido de idéas, ao serviço de principios e não ao serviço de ambições. Esse programma teve a sua consagração no congresso nacionalista do Porto. Ao mesmo tempo o illustre chefe

do partido progressista, na camara dos pares, definiu a attitudde d'esse partido em termos que aos nacionalistas mereceram sincero applauso. Não admira, por isso, que n'este momento, estando no poder o partido progressista, a attitudde do partido nacionalista seja de expectativa benevolente. É preciso estudar os actos do governo para d'elles se fazer a necessaria critica. O orador dirige as suas sinceras e cordeas felicitações ao governo e pede aos ministros que governem bem, com tino, com intelligencia e com justa comprehensão das necessidades publicas.

Como vêem por estas palavras do representante nacionalista, a situação é de expectativa.

Mas não foi este o unico incidente interessante da sessão.

Na ordem do dia tratou-se do orçamento geral do Estado, abrindo os debates o conselheiro Ressano Garcia, leader governamental. Ora este, contra o que se esperava, dadas as circumstancias em que se encontra a camara perante o governo, fala em tom violento, invecivando com bastante energia o gabinete demissionario. Diz o sr. Ressano Garcia que se aproxima o fim do mez de outubro e nem sequer o orçamento está votado ou discutido. Ha quatro mezes que os impostos e mais rendimentos do Estado são cobrados e o seu producto applicado sem auctorisação parlamentar, isto é, sem o paiz, por intermedio dos seus legitimos representantes, fiscalisar a cobrança e a applicação dos dinheiros publicos. O governo regenerador desperdiçou tres mezes em discutir o contracto com o Banco de Portugal, o pagamento em ouro dos direitos de importação, o contracto de navegação para o Brasil, etc. Mais ainda: quando a opposição progressista se preparava para discutir o orçamento, dissolveu as côrtes a pretexto de tumultos.

Quer dizer, o orador descompoz o governo transacto, com uma furia verdadeiramente tribunicia, mas esqueceu-se de que a maioria da casa onde falava, sendo absolutamente affecta ao sr. Hintze, não estaria pelos autos, e foi isso o que succedeu.

No dizer de um espirituoso collega, essa maioria, que, estando alli a fazer numero e a proporção ao governo os meios constitucionaes para uma administração regular nos primeiros tempos da sua existencia, tudo poderia esperar menos a attitudde excessivamente inflammada do illustre leader progressista, mostra-se impaciente e dá repetidas manifestações de irritação.

Na sala ouvem se vozes de:
—Então nós estamos aqui a auxiliar e ainda nós tratam assim!
—Não pôde ser!
—Vamo-nos embora!
—Abandonemos a sala!
—Elles que votem!
Outro deputado exclama:
—Não é esse o processo. O caminho a seguir é a dissolução!

O sr. Pereira dos Santos, leader da maioria, tem que empregar os seus melhores esforços para que muitos dos deputados regeneradores não saiam da sala e se aquietem. Estabelece-se certa confusão. O sr. Ressano Garcia, para concluir o seu discurso, tem que pedir á presidencia que faça ordem. Os mais exaltados acalmam. O sr. Ressano Garcia termina declarando que a minoria progressista não discute o orçamento. Confia no governo para que corrija todas as deficiencias d'esse diploma e faça

n'elle todas as economias compatíveis com a regular administração do Estado.

Responde lhe o sr. Pereira dos Santos que põe em relevo o serviço que a maioria regeneradora está prestando ao governo no proposito de o habilitar a uma vida constitucional. Quem procede com esta correcção tem o direito de exigir da parte da minoria outra attitudde. Não vae referir-se ás accusações que o sr. Ressano Garcia fez ao ministerio transacto, porque a maioria não deseja levantar questões politicas emquanto não habilitar o governo com os meios constitucionaes indispensaveis á sua administração. A attitudde do partido regenerador ficou bem definida nas duas camaras. Para que nada destoasse d'essa attitudde, o illustre chefe d'esse partido teve o cuidado de recomendar aos seus amigos que não propuzessem nenhuma proposta ou modificação no orçamento. E a commissão do orçamento nem sequer oppôz difficuldade alguma á inclusão da verba extraordinaria para expedições, aliás muito discutivel, como poderia demonstrar á camara. Não se podia ser mais correcto, não se podia prestar ao governo mais desinteressado apoio.

O sr. Pereira dos Santos fala sempre muito apoiado pelos deputados da maioria, que o cercam em grupos.

Responde o ministro do reino, extrema correcção, deitando agua na fervura. A questão que se debate é exclusivamente da camara. Mas elle, orador, comquanto não tenha a honra de pertencer á camara dos deputados, permite se a liberdade de usar da palavra n'esta altura, para accentuar que o que convem á maioria e á minoria é que tudo se colloque no campo da legalidade. Foi para isso que pediu á camara a benevolencia do seu concurso. Quanto á introdução no orçamento da verba extraordinaria destinada ás expedições, tem o sr. Pereira de Miranda a convicção de que ella não podia deixar de ser adoptada pela maioria, por um dever de patriotismo, a que os illustres deputados regeneradores, de certo, não saberiam faltar. Melhor é que o governo gaste, devidamente auctorisado pelas côrtes, do que venha depois pedir ao parlamento um bill de indemnidade. Termina o ministro do reino fazendo inteira justiça aos sentimentos patrioticos da maioria. As suas palavras, de primorosa fidalguia, são cobertas de applausos por toda a camara.

Seguem-se a estas outras declarações:

O sr. Melo e Souza, pelos franquistas, diz que não entra na analyse do orçamento, em virtude das declarações do partido progressista, confiando em que o governo fará as economias indispensaveis, e expungirá d'esse diploma o que não fór auctorisado por lei.

O deputado nacionalista dr. Peixoto Correia segue, pelo seu partido, a mesma ordem de idéas.

Entram depois em debate os projectos constitucionaes que faltavam. Um deputado, por parte da commissão de marinha, manda para a meza o parecer sobre a fixação da força naval e outro, por parte da commissão de guerra, o parecer sobre a distribuição dos contingentes de recrutamentos. Ambos pedem a urgencia para que esses pareceres, com dispensa do regimen, entrem em discussão, depois de votado o orçamento. Approvado, vota-se em seguida o orçamento, e são tambem approvados os

projectos da força de mar e dos contingentes.

O sr. Pereira dos Santos pede, n'essa altura, a palavra para um negocio urgente. Votados o orçamento e os projectos constitucionaes, para os quaes o sr. conselheiro Hintze Ribeiro pôz á disposição do governo o apoio da maioria regeneradora, julga opportuno o momento para perguntar ao novo ministerio o que tenciona fazer com respeito ao offercimento, feito tambem pelo chefe do partido regenerador, d'esse mesmo concurso para a votação das convenções internacionaes pendentes e do bill de indemnidade relativo aos caminhos de ferro do Alto Minho.

Responde o ministro do reino. O governo, opportunamente, fará saber á camara a sua opinião sobre o assumpto.

O sr. Pereira dos Santos agradece a resposta do sr. Pereira de Miranda e accentua que lhe parecia ser esta a occasião opportuna para uma declaração menos vaga e mais precisa do governo com respeito aos tratados internacionaes, que estão acima das paixões partidarias e ao bill de indemnidade, que toda a provincia do Minho reclama sem distincção de partidos. Lamenta que o governo não tenha formulado ainda a sua opinião sobre tão importantes e momentosos assumptos.

E assim fechou essa sessão, que muitos affirmam ter sido a ultima da actual camara, que a final apenas durou alguns dias.

Deus lhe fale na alma, porque se não teve tempo para fazer bem ao paiz, tambem lhe não trouxe mal, o que ás vezes já é para agradecer.

A questão dos tabacos continúa a ser debatida na imprensa, reclamando-se do governo que denuncie o contracto e abra concurso.

Alguns administradores da Companhia dos Phosphoros tiveram uma conferencia com o ministro da fazenda, ao qual entregaram um officio em que ratificam para todos os effeitos a proposta de 14 do corrente, apresentada ao presidente da camara dos deputados e relativa ao exclusivo dos tabacos e á conversão das respectivas obrigações, e bem assim o conteúdo do officio de 15 do corrente, sobre o deposito de 2:000 contos.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o Regulamento do Registo Commercial, approvado por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestação de Fianças Judiciaes; Saneidade das Edificações Urbanas; Organização dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrucção Primaria; Policia Judiciaria e de Investigaçao; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correcção para Menores do Sexo Feminino; Taxas do Sello de Licenças Industriales; Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 60 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a class commercial.

CRONICA AGRICOLA

DOENÇAS RUIVAS DO PORCO

Pela minha humilde pena o Heraldillo inicia hoje estas cronicas, referindo-se a um artigo do eminente professor do Instituto Agrícola e illustre filho de Olhão, o sr. Paula Nogueira, publicado por ele no Portugal Agrícola, de 15 do mez passado.

O artigo versa sobre as doenças ruivas do porco e contem indicações de sumo interesse para os lavradores.

Embora estas doenças pareça não terem importancia na zona litoral do Algarve, onde a industria da criação de suinos é muito precaria e apenas sujeita ás parcas condições do chiqueiro, todavia é forçoso confessar que similhante exploração atinge certo grau de valimento na serra e subserra.

Ali em ralos e raros montados de sobre e azinho criam-se e engordam-se porcos com tal ou qual fatura. Alte, Salir, Ameixial, S. Bartolomeu, Monchique, toda a serra de Loulé e toda a serra este, pelo que toca aos concelhos de Tavira e Alcoitim, entregam se ao seu commercio e contam com este elemento como factor importante de valia no balanço da sua vida economica e computo da sua riqueza.

São porcos de algumas d'estas regiões, mormente de Loulé, que abastecem os mercados algarvios e entram no consumo logo que se esgota o contingente dos chiqueiros do litoral, de novembro em diante até meados de dezembro, e muitos ainda o Algarve come depois do Natal como sendo do Alentejo, tidos e havidos por limpo sangue alentejano.

O porco algarvio do litoral é delgado, varudo, carne de ordinaria secca, pouco impregnada de gordura, sabor nada agradável; mas o da serra é curto e roliço como o do Alentejo. Facil é confundil-o com este e é o que succede. Só com o tempo se conhece o lôgro quando a carne, mercê da alimentação em que a par com a bojeta entra tremoço, se rança e o tocinho amarelece depressa.

Aviso ás donas da casa. Quantas não terão tido a surpresa de, comprado o seu porco como de Alentejo, ver lhe breve a manta de tocinho amarelecida e rançosa? Ai está a explicação da misterio.

Em toda a serra onde se cria gado suino, morrem em cada ano muitas cabeças e perdem-se dezenas de mil réis. Frequentes visitas minhas a estas regiões têm sido motivadas por este facto e sei de lavradores que me pedem informações.

A todos julgo prestar algum serviço transcrevendo o antigo do douto professor sobre as doenças ruivas, motivado pela consulta que um lavrador lhe dirigiu em carta.

Trechos d'esta carta sobre sintomas:

«Corpo cheio de borbulhaço. Por vezes têm o couro todo cravejado de borbulhaço que faz ajuntamento; pellam-se, e rebenta lhes um sangue muito negro. O sangue que têm por dentro é muito negro. A alguns rebenta-lhes o sangue pela bocca e ventas. Cacholas (figado) bofes (pulmões) e até o coração cravejado de borbulhaço. A alguns incham-lhes as pernas e as mãos. Além do borbulhaço, couro vermelho, principalmente na barriga e partes fracas. Goela boa. Alguns apresentam tumor ou coisa comparada, e rebenta-lhes um sangue

muito negro. Outros não têm na da d'isso; coração e fígado inchados, sangue negro.

Estas as informações recebidas do feitor, respostas a perguntas que eu fazia, por assim dizer no ar, longe como estava do foco epidemico, e não fazendo observação directa.

Estando eu na herdade, em meados de janeiro, morreram 2 porcos gordos. Exteriormente nada, nem alteração de cor, nem intumescencia alguma. Apenas umas pintas sanguineas nas virilhas, e não me lembro se pelo corpo. Abertos, verifiquei que os tecidos tinham a cor e a consistencia normal. Os pulmões e os rins em adeantado estado de decomposição, principalmente os rins, chegando a ter buracos, que atravessavam todo o tecido. Todas as outras visceras em estado normal.

Depois d'este longo arrazoado, que V. relevará, pergunto a V. o que pensa sobre a epidemia que atacou os meus porcos e se, á vista dos dados vagos e confusos que apresento, V. poderá formular qualquer diagnostico, e finalmente se, agora que elles estão sãos, devo usar de algum meio preventivo, e qual.

Vou agora referir-me aos porcos d'aqui. Todos os annos ha uma razzia, com prejuizo enorme. N'estes sitios vivem os porcos, em geral, em pessimas condições hygienicas—encurralados, sem ar, sem acceio, e sem renovamento de agua. Todos os annos os meus vizinhos soffriam prejuizos enormes, por vezes totaes. Os meus porcos escapavam, e eu attribuia essa indemnidade ás boas condições hygienicas, e a fazel-os sahir a maior parte do dia, pastando e tomando banho. O anno passado porém enanei-me. Os porcos dos vizinhos escaparam, os meus morreram, e apenas escapou, n'um curral de oito, uma porca Berkshire, que nada soffreu.

Creio não me enganar, dizendo que aqui o inimigo é o mal rubro. Manifesta-se em geral no verão. A pelle dos atacados toma a cor intensamente vermelha, a paraplegia toma-lhes os membros posteriores. Os que escapam ficam em geral atrophados e paralyticos e manifesta-se-lhes a erupção por toda a pelle.

Desejando pois vaccinar os d'aqui, se essa é a opinião de V., contra o mal rubro, permitta-me V. que eu lhe apresente uma especie de questionario.

Que vaccina devo empregar e como poderei obtel-a?

Poderei vaccinar, mesmo em occasião de epidemia?

Poderei vaccinar porcas em gestação ou paridas?

Quaes as doses para os leitões?

Quanto tempo dura a imunidade?

Podem conservar-se algum tempo os tubos de vaccina? Em que condições?

Para quantos porcos dá um tubo?

A copia d'esta carta, proposita damente feita, tem por fim instruir os lavradores sobre a marcha da molestia, e a resposta do esclarecido professor vae ensinar-lhes os meios de o combater.

Como, porém, o Herald não possa com o peso da transcrição, fica para o proximo numero. Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

NOS ACTOS JUDICIAES

A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o decreto de dezembro de 1903, referente ao pagamento de emolumentos, contribuição industrial, sello de recibos, etc., nos actos judiciaes.

Este folheto comprehende tambem os regulamentos das estampilhas fiscaes, e da cobrança dos emolumentos judiciaes e do Ministerio Publico, que constituem receita do Estado, e as portarias de 30 de dezembro de 1903 e 4 de janeiro de 1904, sobre aferições de pesos e medidas e exames para o cargo de aferidor. O seu custo é de 150 réis.

EM CASA DE TOLSTOI

Um livro recente—A condessa de Tolstoi—O que diz Tolstoi ácerca de Shakespeare e de Napoleão—Elogia Mirbeau e admira Flaubert.

E' extremamente curioso e interessante o livro que M. Georges Bourdou acaba de publicar com este titulo — *Ouvindo Tolstoi*.

E' a narração de algumas palestras que, ha alguns mezes ainda, Georges Bourdou entreteve com o velho escriptor, em Iasnaia Poliana.

A doutrina do mestre é apresentada de uma forma precisa e animada. Porém, como o espirito de Tolstoi é vasto e complexo, as palestras abrangem um grande numero de assumptos: a guerra, em primeiro logar; o estado da Russia, a litteratura, Shakespeare, Pascal, Daudet, Flaubert, Mirbeau, a questões Dreyfus, sobre a qual se pronuncia pela primeira vez, apesar de innumeradas sollicitações a que se recusou sempre, etc., etc.

Consagra, ainda M. Georges Bourdou paginas ineditas á condessa Tolstoi, muito pouco conhecida, e que elle nos apresenta espirituosa viva, infinitamente associada aos trabalhos de seu marido. E apresenta-nos, então, deante dos olhos, a sua vida intima, toda a vida familiar d'este illustre peregrino de Iasnaia Poliana, em paginas vivas, de uma observação penetrante e precisa.

Ao seu livro, ás suas observações pessoais, teve M. Georges Bourdou a excellente idéa de juntar, além de outros pensamentos do velho sabio, a traducção integral da recente brochura de Tolstoi sobre a guerra russo-japoneza. Assim, pode ver-se pela palavra o que o respeitado escriptor pensa sobre a guerra actual. Duas pequenas passagens d'essa obra dão-nos a idéa da forma como está concebida.

—Perguntei-lhe se trabalhava muito; se escrevia e o que é que escrevia.

—Sim, trabalho muito. Talvez você não faça idéa; mas olhe que tenho até uma especie de horario semanal, ou antes, para cada dia da semana tenho uma leitura moral. Desenvolvendo a minha idéa, penso agora em fazer um calendario completo em que proporei uma leitura moral para cada um dos dias do anno.

—Não projecta um estudo sobre Shakespeare?

—Já o terminei.

—Dizem-me que o vosso juizo não molesta o velho Wil...

—Digo a verdade, e nada mais. Digo o que toda a gente seria capaz de dizer, se reflectisse um pouco e quizesse ter uma opinião séria.

Ha porventura nada mais extraordinario, nada mais paradoxal do que este «ruído» feito em volta de «genio» de Shakespeare? O «genio» de Shakespeare é uma d'estas opiniões feitas de antemão, que ninguém procura verificar, que as gerações acolhem sem protesto, e que cada um vae propagando sem o sentir. Attenda bem; veja as coisas de perto, e comprehenderá que se encontra em presença d'uma conjuração de loucura. A verdade é que, em Shakespeare, não ha nada.

—Oh! mas...

—Não; não se encontra nada. Os seus dramas são historia má. São vulgares, sem idéas geraes, os caracteres mal estudados; e de toda a sua obra resalta um aborrecimento mortal. Mas ninguém pensa n'isto; e os que o poderiam dizer não ousam fazel-o. E, antes de mais nada, quem é que conhece hoje verdadeiramente Shakespeare?

«Quem se dá ao trabalho de o estudar a valer?

«Quem mesmo é que o lê ainda?»

Eu protesto. E' certo que Tolstoi tem um absoluto na litteratura como na moral: aqui não. Tolstoi não julga; demonstra a «evidencia» da loucura de Shakespeare; a «evidencia» de que ninguém o lê agora, que ninguém o conhece... E es-

panta-se de que esta evidencia não tenha chegado ainda ao espirito de todos.

Falando de Napoleão, o escriptor francez diz-lhe:

Octavio Mirbeau annunciou a intenção de escrever uma peça sobre Napoleão. E, segundo se diz, é um Napoleão «imbecil» o que elle se propõe explorar.

Tolstoi sorri com um ar de satisfação.

—Sabe que não é um paradoxo isso? Napoleão tinha evidentemente raras qualidades de energia, de tenacidade, de actividade; mas era um capitão muito pobre de idéas.

«Não é na sua vida que é preciso observar o para o comprehender, porque a sua vida foi uma miragem perpetua, e havemos de vel-a confundida sempre com os acontecimentos, sendo difficil subtrair a parte que pertence exclusivamente ao homem. E' nas *Memorias de Santa Helena*, em que elle pretendeu consubstanciar todo o seu espirito. Faz idéa do que sejam as *Memorias*? São d'uma miseria desconcertante.

«E' um conjuncto de logares communs, de tolices, de erros grosseiros, que dizem mais sobre o verdadeiro Napoleão de que toda a historia das suas batalhas...

«Ah! Mirbeau pensa em escrever um Napoleão? Tem uma excellent idéa. Que persevere n'ella. Para essa obra, porém, é necessario muita coragem e muito talento. Ora elle tem uma couza e outra n'um grau elevado. Deve sahir-se bem. As suas principaes qualidades, que são a verdade, a força e o estylo, ajudal o-hão poderosamente. Estes dons, que são proprios da vossa raça, causam-me uma verdadeira admiração. Admiro a arte franceza pela sua simplicidade nobre, pela sua clareza, pela sua probidade. Quem não possuir estas qualidades não pode vangloriar-se de ser um escriptor do vosso sangue. Um dos vossos que eu prefiro é esse incomparavel Flaubert. Alli está um verdadeiro escriptor, vigoroso, preciso, harmonioso, completo, perfeito.

De quantos escriptores se poderá fazer, sem excesso, um elogio semelhante?»

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de novembro

Table with columns: Dias, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De Villa Real. Lists departure times for various days in November.

MERCADO DE GENEROS DIA 30 DE OUTUBRO

Table listing market prices for various goods like Cevada, Trigo broeiro, Trigo rijo, Favas, Milho de regadio, etc.

LIVROS D'INSTRUÇÃO

Na livraria de João d'Araujo Moraes, Lisboa, Rua da Assumpção, 49 e 50. vendem-se os livros oficialmente approvados para instrução primaria e curso dos lyceus.

Alli se encontra a grammatica franceza de José Miguel dos Santos e Manoel de Conversação, do mesmo auctor, livros que nos cursos commerciaes de diversos collegios tem obtido magnificos resultados.

FARO

O typo das cidades e villas algarvias.—O aspecto de Faro e typos das ruas.— Os trajos populares e o tamanco algarvio.

O Algarve nos aspectos das suas cidades, villas e logarejos, como nas perspectivas da natureza, dá-nos sempre a mesma impressão de um paiz extra europeu.

Nos traços geraes da physionomia de Faro concretisa-se o typo da maioria das povoações algarvias.

A cidade é plana, as casas na sua grande maioria pouco altas, acaçapadas, rarissimas de dois andares, o maior numero muito ao rez do chão, guarnecidas invariavelmente de adufas e gélosias, que deixam ver sem se ser visto, com um dous terrassos, mais terrassos que telhados e sempre brancas d'esta implacavel alvura que é característica das povoações algarvias e por sobre toda esta brançura coruscante a surdir uma selva d'estas pequenas chaminés em estylo mourisco, que são um luxo do Algarve, elegantes e graciosas como minaretes, entremeadas de quando em quando de algum zimbório alvinitente sob a flamma de sol ardentissimo, accessorio imprescindivel de quasi todas as egrejas e capellas de Faro e depois ainda acima de tudo isto o penacho esbelto de alguma palmeira, recortando se nitidamente no vasto azul quente, limpo, luminoso, que as nuvens raro turvam ou branqueiam.

Por toda a parte laivos de miragens orientaes, e a illusão é ainda mais suggestiva ao reoar-nos de subito aos ouvidos uma toada discordante e desafinada. E' um gransar psalmodias de rito judaico dentro de um predio de aspecto vulgar, improvisado em synagoga.

Em Faro, como em Tanger, afundou raizes uma numerosa colonia judia.

As ruas são largas, desafogadas, sem estreitezas obstruidoras da exuberancia d'este sol rutilante, a cujo ardor se elanguesce n'este indolente Algarve.

O movimento da cidade concentra-se na rua chamada das lojas, o forum, o Chiado da terra, com a correspondente Havaneza do seu homonimo.

A tarde e á noute grupos disseminados pelas lojas constituem-se em conventiculos onde se desfibra com o escalpello na mordacidade o caso sensacional do dia.

Sobretudo nas calidas noutes de estio é n'este ágora que a cidade concentra todos os latejos da sua vida; é então que as damas farenenses, abandonando o reducto estrategico da gelosia, rompem a crysalida da reclusão lareira e se espantam, mesmo em cabello, pelas lojas, pela praça de D. Francisco Gomes, á beira do caes, onde formiga uma turba compacta, avida de um sorvo de brisa refrigerante, prolongando até noute alta este esparecimento noctivago, tão aprazivelmente arreigado nos habitos da população, e ainda mais n'essas deliciosas noutes em que a lua, magico lampadario em cupula de azul pavão, jorra refulgencias libertadoras da tenebrosa illuminação municipal.

E' n'este ponto que pulsa o coração e phosphorece o cerebro da cidade, emquanto que os membros se lhe estiraçam preguiçosamente pelas restantes ruas, ermas, silenciosas, marasmadas.

Em pleno ardor estival, ás horas de mais intensa calma, o aspecto d'estas ruas é desolante e dar noshia a sensação de uma cidade deserta, abandonada, que uma subita calamidade ferisse de morte, se de quando em quando não surdissem, arrostando impavidos com o ambiente de fornalha ardente, o aguadeiro encarapuçado, a aldeã ou a montanheira, como se usa dizer no indigena dialecto popular, com o brutesco chapéo de abas largas que peza kilos, acompanhados do inseparavel burrico que lhes carrega a mercadoria, o vendilhão de peixe enfarpellado em saragoça

e o biôco, os typos que mais caracteristicamente se salientam nas camadas populares.

E todos elles com vestes pezaças, como que preparados para afrontar rigores siberianos, transitam impassiveis, indifferentes á flagellação de um sol tropical, sem o mais leve indicio de se molestarem com o involucro supplicante que lhes serve de vestuario.

Ao vel-os assim entrouxados desgraciosamente e pezadamente, dá vontade de lhes receber o vestuario frescal, pittoresco, dos varinos e das lavadeiras do Minho.

Mas sobretudo pasina-se de ver este avejão do biôco, uma das singularidades mais características do Algarve, perpassar lugubrememente atravez de um ambiente de fogo, sem cahir por terra fulminado, ou derretido de calor sob o pezo da negra farpella, que o envolve hermeticamente e o escalda como uma tunica de Nessus.

E no vasio d'estas ruas ainda mais ressahe a sonoridade do tamanco algarvio, vibrando ao arastar-se languidamente pelas calçadas duas notas distinctas, bem destacadas, uma média, outra mais aguda.

Outra curiosidade este tamanco canoro, que lá denominam cloque, como que para exprimir com este vocabulo onomatopaico o estranho som desferido, quanto posto em movimento.

O tamanco algarvio diverge por completo de qualquer das variedades dos tamancos do norte do paiz, e sobretudo não tem nenhuma afinidade com o primoroso tamanquinho de verniz pespontado, que é primoroso accessorio do trajo de gala das lavadeiras minhotas, endinheiradas e casquilhas.

O tamanco do Algarve é uniformemente talhado no mesmo molde desgracioso. Imagine quem o não conhece um sapato de ourelo, guarnecido de pelle de coelho, adherindo, sómente na parte dianteira, á forma de madeira, e ter-se-ha uma noção approximada d'este calçado, em que o algarvio, como em outros accessorios de vestuario, parece manifestar uma grande preocupação preventiva de phantasiados rigores hibernaes.

A estrutura d'este tamanco, com o seu ourelo e peles de coelho, dir-se-hia engendrado para uso de esquimaus. D'aquella disposição do sapato de ourelo, que não adhere posteriormente á base de madeira, resulta o arrastado que ressahe pelas calçadas. Em quanto se não conhece e se não vê, ninguém lhe suspeita, ao ouvil o cantante e harmonioso, o aspecto tosco e grosseiro e sonhará com garridas e graciosas babouches dignas de calçar um pé de houri.

E este tamanco de friorentos naturalmente demove-nos ao confronto com o duro e desconfortavel tamanco do minhoto, tão valente para o trabalho e para as intemperies hibernaes, aligeirando o vestuario, arregaçando a camisa mesmo em pleno janeiro, emquanto que o proletario, no extremo sul, de verão ou de inverno enverga invariavelmente a saragoça e os tecidos quentes e fortes, do mesmo modo que nas classes abastadas, sob a egide de uma benignidade hibernal, de que poucos paizes europeus se gosarão em plena primavera, é frequente o uso de fartos e confortaveis capotes, que só na serra da Estrella se presumiriam toleraveis.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mado.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido theatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e emfim uma larga colleção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

SOCIALISMO NA RUSSIA

SEU CARACTER; SUA LITTERATURA

Aldeões e operarios constituem duas forças que todos os dias vão augmentando d'intensidade e que amanhã, sobretudo, se a Russia, como tudo leva a crer, não vencer o seu adversario, podem modificar politicamente o modo de ser do colosso moscovita.

Entre os ruões e os operarios ha uma differença caracteristica. Estes, politicamente, tem uma grande vantagem sobre aquelles; possuem, mormente, no sul, um embrião de organização; e se o governo, nos ultimos annos, mais de uma vez se tem visto a braços com movimentos de origem popular, mais difficuldades lhe crearam as grèves ameaçadoras de S. Petersburgo, Moscovia, Nini-Novgorod, Baku, Batum, Rostov-sobre o Don, Nicolaief, Kief, etc.; difficuldades de maior vulto que as des ordens agrarias do governo de Poltava. Estas, tiveram um caracter passageiro; o mesmo se não pôde dizer das grèves, as quaes se reproduzem, com uma frequencia crescente.

Não se confunda, apesar de tudo, o operario russo com o operario francez, por exemplo. Seria um erro, considerar os obreiros russos sob o modelo dos obreiros francezes. N'aquelles ha a consideração a caracteristica «patriarchal», nas suas relações com os patrões, n'um grande numero de fabricas. Em muitas casas, a lentidão do desenvolvimento industrial, a ausencia de concorrência forte e o afastamento de todo o centro habitado permittiram a certos fabricantes a formação de um nucleo de operarios que veem n'elles antes chefes de familia que patrões. Vivendo longe dos centros, devendo aos patrões que os occupam, além dos salarios, a moradia, os banhos, a hospitalização, os medicamentos, a instrução, e por vezes mesmo as distracções, não consideram ainda o patrão como o seu natural inimigo, como a sanguessuga que os esgota. Além de que, na maior parte das fabricas d'este genero, os salarios são fixos, o que é para espantar; e, como dizia um grande industrial da Russia central: «Não é possível augmentar os salarios, mas, no momento em que for possível augmental-os, não será facil abaxial-os.» Felizes os industriaes que podem falar e proceder d'esta fórma.

Ha ainda outro caracter a notar nos operarios russos: é a sua organização em «artieles», isto é, em pequenos grupos, cujos membros se tornam solidarios uns com os outros em todas as relações com o patrão e em toda a especie de responsabilidade. E' mais do que provavel que os «artieles» venham a constituir o germen de syndicatos, mas, quando o patrão souber utilisal-os, podem servir pelo contrario para converter os operarios em «burguezes», interessando-os directamente na produção.

Se as condições aqui esboçadas fossem as de todos os obreiros da grande industria, não haveria «grèves». Mas, na realidade, a grande maioria dos operarios russos, sobretudo no sul, ignoram taes vantagens e constituem um verdadeiro proletariado muito analogo ao proletariado francez. São estes os operarios que a democracia social procura arregimentar e são elles que podem constituir um perigo para o governo.

Duas forças sollicitam esses obreiros: os inspectores de fabrica que os excitam frequentemente contra os patrões e os agitadores socialistas. Do lado d'estes ultimos, a luta é seria e está bem organizada; pôde não merecer aprovação a conducta d'esses homens, mas, amigos ou inimigos, ninguém lhes deve recusar a coragem e a abnegação, porque o alvo a que elles miram está longe, e os resultados são insignificantes, ao passo que os perigos são innumeraveis e pavorosos. A maneira como elles encetam a luta é simples: n'um dado meio, procuram entrar em relações com os operarios, preferindo os que sabem ler, e então, com

toda a paciencia, explicam-lhe de onde provém a sua inferioridade social, e pintam-lhes, com cores risonhas, o futuro que se abrirá diante d'elles, se souberem exigir que os escutem; em uma palavra, fazem propaganda. Feito isto, começam a fornecer-lhes a litteratura socialista, isto é, folhas volantes, onde se lêem proclamações, brochuras que relatam processos politicos ou «grèves», poesias satyricas, etc., etc.

E' assim que se prepara o terreno; uma atmosphera de «democracia social» cria-se em volta dos operarios. Trata-se apenas, a seguir, de entreter este fogo discreto por meio de reuniões e discursos; é então que a propaganda se torna perigosa, porque todo o ajuntamento quer n'uma cidade quer n'uma aldeia é severamente prohibido, e um espião pôde denunciar facilmente os oradores. E com tudo, e por muito estranho que isto pareça, os obreiros socializados celebram aqui e lá reuniões em que o numero dos assistentes varia entre centenas e dezenas de milhar. E' certo que a policia faz diferentes colheitas nas filas dos operarios e dos agitadores; mas restam sempre bastantes operarios fleis á causa e agitadores bastantes e prestes a sacrificarem se para que a propaganda seja assegurada e possa proseguir a despeito das deteções em massa, das condemnações, das confiscações d'imprensa, etc.

A respeito de reivindicações operarias, o que sabemos provém das proclamações que em certos centros, constituem uma litteratura quasi tão abundante como a imprensa local. Estas reivindicações são ao mesmo tempo sociaes, economicas e politicas. Assim é que os protestos contra o excesso de trabalho, contra um abuso do poder, contra uma despedida de operarios, etc., andam invariavelmente acompanhadas de um commentario politico com o fim de pôr a nú a raiz profunda de mal de que se soffre, e que terminam pela phrase invariavel: «Abaixo a autocracia!»

E' facil suppor que a guerra desse um impulso consideravel a esta propaganda operaria. Sabe-se como ella tem affectado e continuará a affectar a industria russa. N'alguns centros industriaes, por exemplo, a Polonia, ha milhares de operarios sem trabalho. Como além d'isso, por toda a parte paralyzaram os negocios, é claro que os operarios se recentem de tal facto.

Por outro lado, as mobilizações militares não cessam de apanhar em diversos pontos do imperio milhares e milhares de reservistas, entre os quaes ha muitos operarios. Concebe-se que as misérias resultantes da campanha do Extremo Oriente constituem um terreno eminentemente propicio para alli germinar uma propaganda anti-governamental. Esta propaganda faz-se com effeito em larga escala.

Citemos ao acaso alguns dos argumentos invocados por essas proclamações: o que é curioso, é ver, pelo menos, que a maior parte de taes argumentos são os invocados pela propria «sociedade russa», quer dizer pelas pessoas mais conspicuas e ordeiras, e as menos animadas de sentimentos subversivos. Figura em primeiro logar a não observação da promessa feita pela Russia em 21 de abril de 1902, de evacuar a Mandchuria. Por conseguinte (e este argumento é frequentemente invocado) não é o Japão e sim o governo imperial o responsavel por essa guerra sem fim, absurda, cruel «e injusta». N'outra proclamação, faz-se ver como essa guerra, succedendo a uma crise industrial que durou quatro annos, augmenta em proporções terriveis a miséria das classes pobres, paralyzando as grandes obras publicas e fazendo subir o preço das substancias alimenticias, sobre tudo o trigo, «com a ameaça de emissão de papel-moeda».

EDUARDO A. PARREIRA FARIA
SOLLICITADOR
TAVIRA

OUTUBRO

Calcula-se — novos saragoçanos — que as grande marés do outono serão precedidas, este anno, d'espantosas tempestades. As ondas, irritadas pelo furioso agoite do vendaval desencadeado, revolver-se-hão em formidavel tumulto, cobrindo os caes e escolhos, galgando penhascos e montanhas... Al d'aquelle a quem surprender fora do porto o rebenatar da calma que agita! O seu assalto é invencivel n'esse tremendo instante... E esses navios abandonados, esses restos de barcos desfeitos, esses pedaços de mastros perdidos, esses remos fluctantes... e esses lividos despojos humanos, que entre a raiva espuma chegam por estes dias ás praias, são os tragicos trophes que o mar traz da sua sinistra victoria.

Não é raro já, n'este tempo, vêr as ondas das soberbas marés cheias do encolerizado sopro dos primeiros ventos equinoçiaes. O vendaval em grossando o preamar invasor, ainda o torna mais imponente. As vagas sobem, espalham-se, enchem tudo, tocam onde não poderam tocar nos outros dias do anno; e ao verem-se senhoras d'uma grande parte das costas, que durante tanto tempo resistiram aos seus embates, serenam-se um pouco, gosando um momento em socego a sua conquista. Os portos apresentam um aspecto singular; nos d'abrigo apenas ha logar para tantos barcos que alli recolheram; os pescadores puxam as lanchas e os bateis para que o refluxo não os arraste. E em toda a costa, desde o rochedo elevado e desde a inacessivel torre, a gente contempla com assombro respeitoso este simulacro d'incendio, que parece vae submergir a terra.

A colossal maré principia a baixar... Duas ou tres ondas quebram se com furor selvagem. Dir-se-hia que soltaram gritos d'ameaça na sua violenta sacudidella. E' um momento de retrocesso quando o mar está mais iracundo, quando mais ameaça e ruse... E, enquanto, sob as ondas, sustentam entre si rude combate as correntes revoltas da resaca e a agua amatinada se afasta, vão ficando sobre a praia, polypos, anemonas, conchas, algas azuladas, verdes, com o sangue de vermelho, ramos de corallina esverdeada e de corallina cinzenta, couraças variadissimas dos mais diversos cructaceos, hydras, cujos tentaculos estendidos na areia, semelham compridos fios de medusas que em tardes serenas encantavam os nossos olhos com os seus formosissimos discos de côr e quando, evaporada a agua que produziu tão caprichosos cambiantes, se reúnem apenas a um vão tecido que com rapidez se dissolve, sem deixar sequer um signal no sitio onde estiveram.

E o mar continúa baixando... baixando... até onde? Os seus bramidos não são agora mais que um rumor distante; nunca as ondas tinham ido tão longe... Ao vel-os, suppor-se-hia que abandonavam a margem para sempre... Já não é a sua lucta contra a costa, é entre ellas mesmas que se trava a batalha. O mar, não ha duvida, agita-se n'uma lucta interior... Ao afastar se tanto, descobre á nossa vista o que nos outros dias occultava em seu seio. Irá hoje mostrar-nos todas as suas profundezas mysteriosas?...

Olhem essa planta cujos compridos remos, de côr acobreada, tem o aspecto do cosmico; desprende-nos d'uma rocha submarina, alli fragmentos informes e corpos de monstros, confundidos com estranhas vegetações arrancadas ao fundo do mar...

Tal é o quadro que apresenta a costa durante as horas do refluxo n'este mez... O Oceano, no seu intimo também tem o seu outono. Na terra, as folhas seccas cahem no solo, onde se convertem em pó... No peito do mar, as vegetações seccas, depois do desprendidas pelo impuls das correntes, andam fluctuando até que as marés vivas as arremessam para a praia. Com essas vegetações mortas expelle o mar hydras, medusas, polypos e uma porção d'animas marinhos que morrem ao tempo que aquellas. Nada de quanto já morreu, o animal ou planta — permanece allí; é tudo expellido... Eis o traba-

lho importante que o mar realiza nas actuaes marés.

Depois, as suas aguas ficam claras, o seu fundo limpido, para que vivam novos seres e para que as vegetações mortas não impeçam o desenvolvimento das novas. E', pois, como que uma obra de renovação, a que o Oceano procede.

Tambem nas nações ha marés d'outono em que o veio se retem deixando á vista o que avultava no seu seio, marés precedidas egualmente de terribes tempestades. Algumas, sacudidas pela borrasca, chegam, por vezes, a ver que contra ellas conspiram todos os elementos, quando só a tormenta que as chicoteia, vem apenas impulsionar essa maré, por traz da qual ficarão as aguas mais claras e o fundo mais limpo.

Ruy de Barros.

No domingo ultimo chegou a Faro, sendo aclamado pelos principaes elementos do seu partido, o novo governador civil do districto, sr. Frederico Ramires. N'esse mesmo dia tomou posse do seu novo logar, assistindo a esse acto, alem das principaes auctoridades da capital do districto, alguns dos principaes influentes progressistas do Algarve.

Acções. Vendem-se quatro acções da armação de Bias. N'esta typographia se diz.

Bronchite curada

Quando virmos as cores rosadas desaparecerem das faoes de nossos filhos, quando os virmos tornarem-se debeis e fracos apesar dos nossos maiores cuidados, não gostaríamos, por ventura, saber como salvar nossos filhos? A Emulsão de Scott tem salvado milhares de creanças, e não se pode fazer melhor do que seguir o conselho contido na carta seguinte:



CANDIDO SILVA.

7, RUA DA MESQUITA, GAYA, 29 de Maio de 1903.

Illmos. Srses. O meu filho, Candido, de 2 annos de idade, havia algum tempo que se definhava, devido a uma fraca e delicada constituição, e tinha ao mesmo tempo soffrido de uma bronchite que o havia debilitado excessivamente. Aconselharam-me a empregar a Emulsão de Scott e eu decidi dar-lha. O seu effeito foi maravilhoso; a doença desapareceu e hoje está completamente refeito, como podem ver pela photographia junta.

Sou, etc. (a) JOSÉ ALVES DA SILVA

A Emulsão de Scott é, para muitas creanças, o unico recurso de que depende a sua vida. E um verdadeiro amigo das creanças, e ellas em paga são verdadeiros amigos da Emulsão de Scott. E como se ellas soubessem que a Emulsão de Scott lhes traz nova vida e saude, que com cada dose, melhoram e ganham vitalidade. A Emulsão de Scott não actúa simplesmente como remedio para curar a falta de forças, actúa também como alimento tonico, cria novo appetite e regula todo o organismo. A cura de qualquer doença é, sem duvida, completa por esta forma porque se o organismo fica fraco, ainda que a doença tenha sido debellada, ainda ha as possibilidades d'uma rechada e suas perigosas consequencias. A Emulsão de Scott faz a cura completa. Juntamente com as maravilhosas propriedades curativas do oleo de figado de bacalhau, a Emulsão de Scott contem também os esplendidos geradores do sangue e ossos — Hypophosphitos de cal e soda.

Uma marca de fabrica é uma marca de protecção, que tem por fim proteger o comprador contra qualquer decepção; se se vir um rotulo com a marca de fabrica, conforme a illustração junta, sobre o involucro de côr de salmão, quando se comprar a Emulsão de Scott, fica-se protegido contra engano e obtém-se a verdadeira Emulsão de Scott.



Marca registada.

PUBLICAÇÃO UTIL

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107, Lisboa, acaba de editar, n'um pequeno volume, a Organização das associações de classe; Fiscalização das angas potaveis; Hospitalização de enfermos no hospital Real de S. José e annexos — Hospital de alienados (Rilhafolles — Real instituto bacteriologico Camara Pestana — Instituto de ophthalmologia de Lisboa — Hospital de alienados do Conde de Ferreira (Porto); e as leis sobre syndicatos agricolas e fiscalização das sociedades anonymas, sendo o seu custo 150 réis.

No prelo: Regulamentação do sello fiscal nos leños de tecido de seda pura ou mixta; e legislação sobre expropriações e arrematações dos fóros da fazenda nacional, e conventos de religiosas.

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de «O HERALDO»)

Lisboa, 2, ás 5 e 45, t. — *Heraldo* — Tavira. — Comunicações do ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra dissipam alarmes provocados pelo movimento da esquadra em Gibraltar. A legação japoneza em Paris declarou que nenhum navio de guerra japonez se achava no mar do norte quando se deu o incidente do Hull.

O embaixador da Russia exprimiu ao rei Eduardo o profundo sentimento do czar pelo successo de Hull, affirmando as boas disposições da Russia para sanar o caso.

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 30 do corrente mez de novembro, pelas 12 horas da manhã, á porta dos paços do concelho se ha de proceder em hasta publica e a quem mais der, á arrematação das seguintes receitas municipaes, a cobrar no proximo anno de 1905.

Taxas do mercado municipal, 2.º e 9.º ramo	2.450\$000
Taxas do 1.º ramo	1.200\$000
» 5.º	50\$000
» 6.º	250\$000
» 7.º e 8.º ramo	320\$000
» 10.º ramo	40\$000
» 12.º	20\$000
» 13.º	100\$000

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares do esy o e publicado no jornal da terra.

Secretaria da camara municipal do concelho de Tavira, 3 de novembro de 1904.

O presidente.

Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (155)

Vende-se. Uma casa terrea na rua da Porta Nova, com sala, tres quartos, um corredor, casa de jantar, cozinha, sbrado, varanda, quintal, palheiro e cavallariça. Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim de Sant'Anna, morador na mesma. (153)

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade. — Tavira. (154)

Casas. Vendem-se tres moradas de casas; duas com frente para a rua do Sapal, e uma mais pequena com frente para a travessa D. Anna. Tem bom quintal, dois poços d'agua doce e porta de sahida para a Liza da Caridade. São propriedade de Antonio Pedro Galvão. Trata-se com seu filho Miguel Antonio Galvão, residente em Faro. 152

EDITAL
A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ao dia 16 do proximo mez de novembro, receberá propostas em carta fechada para a arrematação em hasta publica das carnes verdes a consumir n'esta cidade a começar no dia 1 do proximo futuro mez de dezembro, até 30 de novembro de 1905, com as condições que se acham patentes na secretaria d'esta camara em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisorio de 100\$000 réis, que para o arrematante se converterá em definitivo.

Tavira, 26 d'outubro de 1904.

O vice-presidente da camara,
Joaquim Thomaz Pires Corrêa d'Azevedo. (151)

EDITAL

Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, presidente da Camara Municipal do concelho de Tavira, servindo de administrador d'este dito concelho, por Sua Magestade El-Rei, a quem Deus Guarde.

FAÇO saber, em cumprimento do avará de Sua Excellencia o Senhor Governador Civil d'este districto, de 17 d'este mez, que, de conformidade com o que se preceitua no artigo 206.º do Codigo Administrativo, em vigor, são convocadas para se reunirem no domingo, 6 do proximo mez de novembro, pelas 9 horas da manhã, as assembleias eleitoraes d'este concelho, afim de, em harmonia com o que se acha estabelecido no artigo 43.º do mesmo Codigo, elegerem a respectiva Camara Municipal, que ha de servir durante o triennio de 1905 a 1907, a contar do dia 2 de janeiro do dito anno de 1905, e, sendo quatro as assembleias de que este concelho se compõe, deverão as mesmas reunirem-se, nos logares devidamente estabelecidas, a saber:

A 1.ª—Na igreja matriz da freguezia de Santa Maria, composta dos eleitores da mesma freguezia;

A 2.ª—Na igreja parochial da freguezia de São Thiago, composta dos eleitores d'esta freguezia e dos da commissão;

A 3.ª—Na igreja parochial da freguezia da Luz, constituida pelos eleitores d'esta e dos da freguezia de Santo Estevão;

A 4.ª—Na igreja parochial da freguezia de Santa Catharina, composta dos eleitores d'esta e dos da freguezia de Cachopo.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros d'igual teor, que vão ser affixados, publicados e lidos á missa conventual em cada uma das igrejas parochiaes d'este concelho, como a lei determina.

Tavira, 26 de outubro de 1904.
Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão. 150

Regimento d'infantaria n.º 4
ANNUNCIO

Faz publico o conselho administrativo do dito regimento, que no dia 12 de novembro proximo, pelas 12 horas do dia, na secretaria do mesmo conselho, se abrirá novamente concurso publico para o arrendamento da casa onde esteve a succursal da manutenção militar n'esta cidade, pelo prazo de 3 annos incompletos, desde a data do contracto definitivo até 30 de junho de 1907.

A base de licitação da renda annual é a quantia de 30\$000.

O arrendatario apresentará um fiador e principal pagador idoneo que se obrigará solidariamente com elle a todas as condições do contracto.

As restantes condições para este arrendamento estão patentes na secretaria do mesmo conselho, todos os dias não santificados desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 27 de outubro de 1904.

O secretario do conselho
Manuel de Sousa Coutinho, alferes de infantaria 4 146

LIVROS DUPLICADOS

A bibliotheca municipal João de Deus instituida em Faro, possui diversas obras, em duplicado, que troca por quaesquer livros que não tenha. As pessoas que estiverem n'este caso poderão enviar uma relação dos livros de que desejem desfazer-se ao bibliothecario interino recebendo em troca a relação dos duplicados da bibliotheca para escolherem os de que careçam. O escambo é feito com auctorisação da edilidade.

Grandes Armazens de Novidades AU PRINTEMPS PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES—ROCIO—LISBOA

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

Ajudante de pharmacia.

Precisa-se com 3 annos de pratica e não menos de 15 de idade, na pharmacia Reis, Portimão. 147

Bicyclette—Simplex.

Vende-se uma com pouco uso. Quem pretender dirija-se a Carlos de Mendonça, Fabrica de Tecidos—Faro. 148

Horta.

Arrenda-se a horta das Freiras, na Atalaya. Quem pretender dirija-se a Maria Candida Baptista, Rua do Rego.—Tavira. (144)

Propriedade rustica.

Vende-se uma propriedade no sitio do Alvisquer, freguezia da Conceição de Tavira, constando de sequeiro e regadio com todo arvoredo e vinha, casa de moradia, armazens para adegas, ou seleiro, ramada, palheiro e forno. Quem pretender dirija-se ao sr. Antonio da Costa Ascensão, em Faro. 149

Vende-se.

Uma morada de casas altas na praça da Lagôa em Tavira, com os numeros 29 e 30 de policia. Quem pretender dirija-se a D. Henriqueta Rita Guerreiro, em Olhão. (134)

GUANO SUPERPHOSPHATO

RECONHECIDA a vantagem na applicação d'este Guano pela grande producção que tem dado em certas terras e sem distincção principalmente na sementeira de favas, participamos aos srs. agricultores que temos grande deposito e por igual preço ao de outra qualquer terra do Algarve offerecendo assim grande economia nos transportes

Mathias Peres Rojo & Irmãos (137)

GUIA PRATICO

DE ESCRIPTURAÇÃO E CONTABILIDADE Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa ESTÁ em publicação semanal, em E fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e sem mestre, a organizar, seguir ou balancar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou in-

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

industrial, a exercer habilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — *Calculo*

Comprehe o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimales, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbiragens.

2.º volume — *Escripturação*

Comprehe cinco modelos completos com todos os livros principais e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empreza da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53. (138)



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, indortada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA
128 TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito e Loterias

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO

1 de	150:000\$000
1 de	20:000\$000
1 de	10:000\$000
1 de	4:000\$000
1 de	2:000\$000
2 de	1:000\$000
10 de	400\$000
10 de	300\$000
80 de	200\$000
538 de	100\$000

2 approximações ao premio maior a 750\$000 réis.

2 ditas ao segundo dito a 420\$000 réis.

2 ditas ao terceiro dito a 300\$000 réis.

9 ditas á desena do premio maior a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do segundo dito a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do terceiro dito a 140\$000 réis.

71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e desena do premio a 140\$000 réis.

Bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos.

Fracções de 2\$100, 1\$600, 1\$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Desenas: 10 numeres seguidos em fracções de 11\$000, 5\$000, 3\$300, 2\$300, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio Descontos para revendedores

ESTA CASA compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhia e todos os papeis negociaveis em Bolsa.

Fundos publicos: Inscriptões de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª série externas.

Cambio: Libras, ou portuguez, notas a moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

Dirigir ao cambista: JOSÉ RODRIGUES TESTA—74, Rua do Arsenal, 78 e 138, Rua dos Capellistas, 140—LISBOA. (109)

Venda de propriedade. Vende-se uma no sitio de Mont'Agudo, freguezia de Santo Estevão; contendo casa de habitação, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, vioha, etc.

Trata-se em Tavira com José Henrique da Cruz, tenente coronel reformado. (133)

Merccaria. Trespasa-se uma bem sortida, bem situada e com boa freguezia.

Trata do trespasse João Pedro Maldonado, junior, rua de S. Lazaro em Tavira. (135)

Carro de carga de besta só, vende-se. Trata-se com D. Lodovina Pacheco Furtado, rua da Corredoura.—Tavira. (121)

Casa. Vende-se uma casa com os compartimentos: sala, casa de jantar, tres quartos, corredor, cozinha dispensa, duas varandas, dois armazens, quintal e poço d'agua doce. Quem pretender dirija-se a José das Dores Frangolho, Largo de S. Sebastião, Atalaya—Tavira. (120)

Lezirias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezirias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

PROPRIEDADES

ARRENDASE por 3 ou 4 annos, a contar de outubro proximo.

Na freguezia da Conceição

O serro do Tourinho, no Almargem, que se compõe de terras com figueiral e outro arvoredo e casas de moradia.

Na freguezia de S. Thiago

A propriedade da Callada, que se compõe de terras de sementeira, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada e palheiro e mais pertences com poço de agua.

A quinta de Galixe, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e outras arvores, casas de moradia, armazens, ramadas e palheiro e accessorios.

Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira. (119)

Casa. Vende-se uma casa alta com frentes para a rua da Borda d'Agua d'Asseca e rua d'Asseca, oito compartimentos no 1.º andar e dois no 2.º, dois baixos, dois terraços, quintal com poço d'agua e cavallariça. Quem pretender deve dirigir-se a Manuel das Dores, morador no mesmo predio. Tavira. (123)

Vende-se. Uma sacada de ferro para janella. A. X. Trindade.—Tavira.

Vende-se uma propriedade no sitio do Fojo, com terras de semear, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e vinha. Quem pretender dirija-se a Anna Aragão Pereira, rua dos Ciganos, 17—Tavira. (141)

Carro de parelha. Vende-se um podendo servir para bestas ou vacas. Trata-se com Manoel dos Santos Sutão, sitio do Boraco, Cacella. (118)

Casas Vende-se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 65 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro. Trata-se com José Gomes Corsino.

Arrenda-se a horta e sequeiro da propriedade «Fonte Santa», freguezia da Luz. Trata-se com o capitão Ortigão. (113)

Fatos. Desde 1\$050 réis. Na grande liquidação de fazendas, Rua Nova Grande, 1. Tavira.

Courella. Vendem-se duas no sitio da Foz, tendo ambas figueiras, oliveiras e amendoeiras. Trata-se com Manoel dos Santos Pereira.—Tavira. (93)

Propriedade. Continua a arrendar-se uma propriedade rustica no sitio do Poço dos Alamos contendo todo o arvoredo de sequeiro.

Trata-se com A. X. Trindade, em Tavira.

Vendem-se 1:500 arrobas de figo para caldeira. Quem pretender dirija-se a João dos Santos Parreira.—Tavira. (139)

Arrenda-se. Uma propriedade no sitio do Alvisquer, freguezia da Conceição, com terras de semiar, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e vioha quem pretender dirija-se a sua dona Maria do Rosario Fonseca, alto de S. Braz.—Tavira. (136)

Vende-se uma morada de casas na rua do Poço da Pomba (altas). Quem pretender deve dirigir-se a Joaquim Antonio Cypriano ou a Romão Antõnio Vaz.—Tavira. (102)

Orgão. Vende-se um (pequeno). Quem pretender dirija-se a esta redacção. (104)